



SANTA CATARINA E AS OBRAS DE MISERICÓRDIA

Santa Catarina em uma de suas cartas dava o seguinte conselho, que é o que ela sempre viveu: “serás esposa fiel se o amor que tens a Deus se o tributas ao próximo com amor verdadeiro e cordial, já que a Ele não lhe podes ser útil e de proveito diretamente”. Sua caridade se traduz em obras, sobretudo nas obras de misericórdia tanto espirituais como corporais. Quem poderia levar a conta dos desgraçados a quem salvou do inferno, dos corações endurecidos que abrandou, das pessoas tentadas as que ajudou com suas orações, dos escolhidos que dirigiu pelo caminho da virtude, de aqueles cujos bons desejos animou no seu progresso de perfeição, dos que arrancou do caminho do vício, sofrendo, e orando pela sua salvação?

Vejam os alguns exemplos de sua caridade que não tinha descanso, ela mesma dizia: “A alma enamorada de minha Verdade, não se da trégua, mas anda sempre solicita dos outros”.

1. Dar de comer ao faminto

Catarina soube que uma pessoa pobre se encontrava a ponto de perecer de fome. Desejosa de alimentar a Cristo nos pobres, colocou ovos numa sacolinha e a colocou embaixo do vestido. Quando estava perto da casa onde morava aquela pessoa, entrou numa igreja para rezar e ficou sumida num profundo êxtase. Perdeu o uso dos sentidos e se elevou do chão. Ao voltar daquele estado sobrenatural caiu precipitadamente sobre o lado onde estavam os ovos. Na mesma sacolinha tinha colocado um dedal grande de metal, este partiu-se em três pedaços, enquanto que os ovos ali pela caridade de Catarina, ficaram intactos, sem que suas frágeis cascas sofressem dano algum.

2. Dar bom conselho ao que o necessita

Um dia trouxeram para Catarina um jovem de vinte anos e se o apresentaram pedindo para que rezasse por ele para que recuperasse a saúde, pois durante 18 meses a febre não o tinha abandonado. Catarina, movida a piedade, perguntou ao jovem quanto tempo fazia que não se confessava, e ao responder que desde vários anos vinha omitindo o cumprimento desta obrigação, ela falou: “Deus lhe tem enviado esta aflição porque você tem permanecido durante tanto tempo sem purificar sua alma com o sacramento da penitência. Vai meu filho, limpe sua alma da corrupção do pecado que é o que tem envenenado seu corpo”. Este é só um exemplo de tantos, mas é através das suas cartas que Catarina aconselha a sacerdotes, bispos, cardeais, ao mesmo Papa. Suplica em nome de Cristo crucificado: fazei a Vontade de Deus e a minha”.

3. Perdoar as injúrias

Uma irmã da penitência de São Domingo, chamada Andrea estava muito enferma com câncer. O cheiro que despidia era tão repulsivo que era impossível se aproximar dela sem repugnância. Apenas Santa Catarina soube, compreendeu que Deus reservava para ela esta pobre alma abandonada e não omite atenções a pesar de que a desgraçada enferma se fizesse cada dia mais insuportável. Permanece continuamente ao lado do leito, descobre a chaga, a cura e troca as gazes sem mostrar a menor repugnância. Mas a enferma influenciada pelo inimigo do gênero humano acabou por conceber para com Catarina um profundo ódio. Como ninguém, exceto Catarina, tinha o valor e abnegação de se aproximar dela, atribuiu sua perseverança a uma espécie de orgulho e ao desejo culpável de se distinguir dos demais. E como aquele que odeia acredita facilmente qualquer maldade com respeito a aqueles a quem aborrece, a infeliz mulher, instigada por satanás e que tinha a alma



ainda mais enferma que o corpo, começou a suspeitar da pureza de sua benfeitora. E o demônio a cegou de tal maneira a mente que chegou a tal extremo de acusar publicamente a Catarina das faltas mais vergonhosas. Isto não mudou sua maneira de atendê-la. Embora tinha o coração dolorido pela terrível calúnia, não deixou um só dia de servi-la. No entanto, a mãe de Catarina, soube da calúnia que a enferma tinha dito de sua filha. Indignada lhe proibia de voltar a cuidar da enferma. Catarina respondeu: “minha querida mãe, a ingratidão dos homens, impede acaso a Deus exercer diariamente sua misericórdia sobre a multidão de pecadores? Tu és boa mãe e sabes que si eu abandono essa pobre enferma, ninguém cuidará e morrerá por falta de assistência. Ela está enganada por Satanás, mas Deus pode iluminar sua alma e fazer que reconheça seu erro. Deus teve por fim compaixão da miserável mulher e lhe enviou para glória de sua esposa uma visão: uma luz resplandecente descia do céu, a rodeava enchendo-a de tanta doçura e alegria que a mesma enferma esqueceu seus sofrimentos. Contemplou a Catarina tão mudada e transfigurada, que já não viu mais nela a filha de Lapa senão a majestosa figura de um anjo. Ao ver isto, o arrependimento que já sentia pela sua falta, aumentou em seu coração, doendo-se amargamente pela calúnia que tinha feito contra uma santa. Pediu perdão com lágrimas a Catarina, acusando-se de ter pecado contra ela. Catarina abraçou a infeliz penitente e a consolou o melhor que pode, assegurando-lhe que nem um só momento pensou em abandoná-la ou sentido o menor rancor contra ela. Depois de tê-la consolado, lhe prodigou as atenções de costume e voltou a sua casa para atender a suas ocupações.

4. Sofrer com paciência os defeitos do próximo

Não podia Catarina praticar publicamente nenhum exercício de piedade sem dar lugar a calúnia e atrair sobre si mesma as perseguições de algumas pessoas, precisamente as que deveriam animá-la e defendê-la. Como as irmãs de penitência vissem que Catarina, a pesar de ser tão jovem, sobrepassava as demais na austeridade de sua vida, na severidade de sua moral e no fervor de suas orações, algumas delas, seduzidas por Satanás, começaram a censurar sua conduta e a denunciaram aos religiosos da ordem. E chegaram até o extremo de negar-lhe a Santa Comunhão e até de privá-la de seu confessor. Ela sofreu tudo com paciência e sem murmurar e ninguém a ouviu jamais dizer a mais ligeira queixa. Alguns religiosos a quem as “irmãs” tinham prevenido em contra da Santa, se punham furiosos ao ver isto; se dirigiam a ela durante seus êxtases, arrastavam de maneira brutal a alfombra onde estava joelhada e a punham na porta da igreja como se se tratara da mais desprezível dos seres. Alguns lhe davam furiosos chutes enquanto estava em êxtase, e não entanto, ela jamais mencionava estes maus tratos a não ser para desculpar aos que a faziam sofrer.

A exigência suprema e que Santa Catarina a sentiu implacável em sua própria vida, é o zelo torturante pela salvação das almas.

Que Maria Santíssima nos conceda a graça de imitar a Santa Catarina em seu zelo pela salvação das almas e na prática concreta das obras de misericórdias.

Madre M^a de Matará

*Superiora do Lar Divina Misericórdia
17 de abril de 2020*